

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Trump exige trégua de Putin na Ucrânia em até 50 dias

Caso o presidente russo não cumpra, país será alvo de duras sanções

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Cinco meses após promover uma reversão na política americana para a Guerra da Ucrânia e aproximar-se de Vladimir Putin, Donald Trump anunciou ontem um ultimato ao presidente russo: ou ele aceita uma trégua com Kiev em até 50 dias ou Moscou será alvo de novas e duras sanções econômicas, que poderão atingir até o Brasil.

Além disso, Trump confirmou a retomada do envio de sistemas de defesa aérea para os ucranianos, dizendo que a conta será paga pela Otan. O secretário-geral da aliança militar ocidental, o holandês Mark Rutte, estava a seu lado na Casa Branca durante o anúncio.

Com isso, o americano dá um basta a Putin, que vinha exasperando Trump devido à sua resistência em aderir a um cessar-fogo imediato no conflito iniciado pelo Kremlin em 2022. Ele já conversou cinco vezes diretamente com o russo sobre o conflito desde que assumiu. “Nos falamos bastante”, disse.

O republicano falou em “tarifas severas”, especificando que seriam secundárias. Ou seja, atingiriam aqueles que fazem negócios com os russos. Ele não citou o Brasil, com quem está em aberta guerra tarifária, mas o país é grande comprador de óleo diesel de Putin, por exemplo. “Tarifas secundárias são muito poderosas. Espero que dê certo”, disse Trump, citando taxas de até 100% - menos que os 500% propostos em um projeto que tramita



RAMIL SITDIKOV E JIM WATSON/AFP/IC

Ameaça de Trump a Putin pode causar novos rumos ao conflito

no Congresso americano.

A Rússia está sob sanções ocidentais desde a invasão do vizinho, e no comércio bilateral com os EUA há pouco que Trump possa fazer na prática - o volume foi reduzido a residuais US\$ 3 bilhões em 2024.

Mas o impacto sobre empresas e bancos que lidam com os russos é potencialmente enorme. Além do Brasil, também China e Índia são grandes clientes de hidrocarbonetos de Moscou. Em comum, todos os países são do Brics, bloco que virou alvo de críticas e ameaças de tarifas de Trump durante a cúpula no Rio de Janeiro, na semana passada.

Trump havia comprando a versão de Moscou da origem do conflito: o risco de a Ucrânia ser absorvida pela Otan, que desde o fim da Guerra Fria se expande rumo às fronteiras do país de Putin. Além disso, por uma rixa pessoal com Volodymyr Zelensky, protagonizou diversos embates com o presiden-

te ucraniano, o mais sério deles o bate-boca em pleno Salão Oval, em fevereiro.

Ao mesmo tempo, aos poucos Trump percebeu que Putin fazia uso de sua boa vontade, expandindo suas operações terrestres a novos territórios na Ucrânia e incrementando a campanha aérea contra Kiev -que também aumentou seus ataques com drones, levando à maior intensidade de todo o conflito.

Não foram divulgados números da ajuda. A Ucrânia tem estimados seis sistemas Patriot, cada um com seis lançadores capazes de lançar quatro mísseis individualmente. A Alemanha já se dispôs a pagar por ao menos três novos.

Trump ainda não aprovou gastos novos com Kiev. O que vinha sendo enviado em armas vem de um pacote final do antecessor democrata Joe Biden, que aprovou R\$ 174 bilhões a Kiev no ocaso de seu governo.

Enviado dos EUA chega à Kiev para negociar ajuda

O enviado especial do presidente dos EUA, Donald Trump, para a Ucrânia e a Rússia, o tenente-general aposentado Keith Kellogg, chegou ontem a Kiev, em meio à crescente expectativa sobre uma possível mudança na política do governo Trump em relação à guerra russo-ucraniana iniciada há mais de três anos.

Na semana passada, Trump insinuou que faria um “importante anúncio” sobre a Rússia nesta semana. A rápida interrupção da guerra é uma das prioridades diplomáticas de Trump, que tem expressado frustração cada vez maior com a postura inflexível do presidente russo, Vladimir Putin,

em relação aos esforços de paz liderados pelos EUA.

Trump há muito se gaba de seu relacionamento amigável com Putin e, após assumir o cargo em janeiro, declarou em várias ocasiões que a Rússia estava mais disposta a chegar a um acordo de paz do que a Ucrânia. Simultaneamente, Trump acusou o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, de prolongar a guerra e o chamou de “ditador sem eleições”.

Trump confirmou que os EUA enviarão à Ucrânia mísseis de defesa aérea Patriot, de fabricação americana, que são bastante necessários para ajudar a repelir os ataques aéreos da Rússia. O presi-

dente disse também que a União Europeia (UE) pagará aos EUA pelas “várias peças de armamento muito sofisticadas” que Washington enviará.

A UE, no entanto, não tem permissão para comprar armas, segundo seus tratados. Os países membros do bloco estão adquirindo e enviando armas para a Ucrânia, assim como nações que fazem parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Os integrantes da UE estabeleceram o chamado Mecanismo Europeu de Apoio à Paz para que os países que fornecem armas à Ucrânia possam ser reembolsados para recompor seus próprios estoques.

Brasil vai ingressar contra Israel em ação por genocídio na corte de Haia

/ GUERRA

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou que o governo Luiz Inácio Lula da Silva decidiu ingressar como parte na ação que acusa Israel de promover genocídio na guerra na Faixa de Gaza. O processo corre na Corte Internacional de Justiça (CIJ), por iniciativa da África do Sul.

A informação foi dada pelo chanceler brasileiro em entrevista à rede de TV Al Jazeera. O conteúdo foi gravado durante a Cúpula do Brics e veiculado no domingo pela emissora árabe sediada em Doha, no Catar.

Vieira foi questionado sobre a razão pela qual o Brasil não havia ainda apoiado formalmente o processo na CIJ, apesar das reiteradas acusações de Lula sobre o genocídio, limpeza étnica e crimes cometidos pelas Forças de Defesa de Israel, na guerra contra o grupo terrorista Hamas.

“Vamos apoiar e estamos trabalhando nisso. Vocês terão essa boa notícia muito em breve”, afir-

mou Vieira. “Fizemos um grande esforço pela mediação, mas os últimos acontecimentos dessa guerra nos fizeram tomar a decisão de nos juntar à África do Sul na CIJ”, acrescentou.

O governo sul-africano entrou com representação contra o Estado de Israel na CIJ ainda em 2023. À época, o Brasil manifestou apenas apoio verbal e diplomático, por meio de notas e declarações oficiais. Lula decidira apoiar politicamente o processo movido contra Israel pela África do Sul na Corte Internacional de Justiça. Os sul-africanos acusam governo e militares israelenses de “genocídio” intencional.

O endosso de Lula ocorreu a pedido da Autoridade Nacional Palestina, e provocou críticas internas e reação negativa da comunidade judaica e de Tel Aviv. Agora, o governo dá um passo além do ponto de vista político e toma partido contra Israel em um processo no tribunal. “Não podemos permanecer indiferentes ao genocídio praticado por Israel em Gaza”, diz Lula.

Índia e Coreia do Sul determinam inspeção em jatos da Boeing

/ AVIAÇÃO

Os governos da Índia e da Coreia do Sul determinaram ontem a inspeção dos botões de controle de fornecimento de combustível de aeronaves da fabricante norte-americana Boeing operadas por empresas de ambos os países.

As duas pequenas alavancas estão no centro do escrutínio em torno do acidente com um Boeing 787 da Air India que matou 260 pessoas no mês passado após a decolagem na cidade indiana de Ahmedabad. Houve um único sobrevivente.

O relatório preliminar da autoridade aeronáutica do país, divulgado no sábado, mostrou que ambos os seletores foram desligados logo após o avião deixar o chão, cortando imediatamente a potência dos motores.

Segundo o documento, um dos pilotos questionou o outro o motivo do corte, e a resposta foi que ele não havia feito nada. Não fica claro qual dos aviadores que fez a pergunta, se o experiente capitão com 15,6 mil horas de voo ou o copiloto, com 3.400 horas.

Em dezembro de 2018, a Administração Federal de Aviação (FAA, na sigla em inglês) dos EUA

emitiu uma recomendação de inspeção nos botões após o relato feito à Boeing por alguns operadores de modelos 737 de que os botões não travavam corretamente para cortar ou liberar o combustível e ligar os motores.

A recomendação não era mandatória, já que não foi apontado um risco iminente. A Air India não havia feito o procedimento, por exemplo. Ele era sugerido a nove famílias de aviões da Boeing, inclusive três da antiga McDonnell-Douglas, rival comprada pela norte-americana.

Questionada, a empresa e a Anac, o órgão regulador brasileiro, se há alguma aeronave que se encaixa nos parâmetros da recomendação da FAA e se já houve alguma inspeção depois de 2018. No Brasil, a medida pode ou não afetar aviões da Gol, que opera modelos 737 antigos e novos.

Os dados das caixas-pretas indicaram o movimento nos seletores, o que leva a três hipóteses básicas: que algum piloto inadvertidamente mexeu nos botões; que houve o problema apontado na recomendação da FAA e elas se deslocaram sozinhas ou se um dos aviadores fez o movimento de propósito.